



SETEMBRO AMARELO: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DA VIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabian Chris de Lima Mendonça¹; Davi Messias Abrantes Lucena²; Aguinaldo Paulo Cavalcante Filho³; João Heitor de Oliveira Fernandes⁴; José Rodolpho Regis Queiroz⁵; Marfran José Cunha Urtiga⁶; Juliano Florêncio Alves de Oliveira⁷; Gustavo Alexandre Barbosa da Silva⁸; Honorina Fernandes Nogueira Neta⁹.

¹²³⁴⁵⁶⁷Estudantes de Medicina do 7º Período da Afya Paraíba, João Pessoa - PB

⁸ Preceptor da Afya Paraíba, João Pessoa - PB

⁹ Professor (a) da Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Área de Concentração: Atenção em Saúde.

Linha: C - Extensão.

Introdução

A saúde mental é um dos pilares fundamentais da atenção integral à saúde, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como componente essencial do bem-estar humano. No Brasil, a discussão sobre o suicídio e seus fatores determinantes ganhou maior visibilidade a partir da criação da campanha Setembro Amarelo, que busca promover o diálogo, reduzir o estigma e incentivar a busca por ajuda.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico na prevenção do suicídio, pois é o ponto de maior proximidade entre o serviço de saúde e a comunidade. O espaço da Unidade Básica de Saúde (UBS) permite o desenvolvimento de ações educativas, escuta qualificada e acolhimento dos usuários, fortalecendo vínculos e promovendo a valorização da vida.

O módulo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC VII), da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/AFYA), visa articular teoria e prática no processo formativo dos futuros médicos, aproximando-os das realidades e desafios do SUS. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos discentes em uma Unidade de Saúde da Família (USF), durante uma ação alusiva ao Setembro Amarelo, evidenciando o papel transformador da escuta, da empatia e do diálogo na construção do cuidado em saúde mental.



Métodos ou Relato de Experiência

A prática ocorreu no mês de setembro de 2025, em uma USF localizada no município de Cabedelo-PB. O momento foi planejado de forma colaborativa entre os acadêmicos do curso de Medicina, o preceptor e a equipe multiprofissional da unidade, que demonstrou entusiasmo em apoiar a iniciativa.

A ação aconteceu na sala de espera da unidade, contando com a participação de aproximadamente 30 usuários, entre adultos e idosos que aguardavam atendimento. O espaço foi ambientado com cartazes, pôsteres e adereços temáticos, produzidos pelos discentes, buscando criar um ambiente acolhedor e reflexivo.

A atividade iniciou-se com uma apresentação expositiva dialogada, na qual os acadêmicos apresentaram a história da campanha Setembro Amarelo, explicaram o papel do Centro de Valorização da Vida (CVV) e discutiram os principais fatores de risco e proteção ao suicídio. Destacou-se, ainda, a relevância de se falar sobre o tema de forma empática, sem julgamentos, reforçando a importância da valorização da vida e da escuta ativa.

Durante o diálogo, observou-se significativa participação dos usuários, que compartilharam experiências pessoais, reflexões e histórias de superação. Alguns relataram vivências de perda e sofrimento emocional, o que tornou o ambiente de conversa ainda mais humano e sensível. Em seguida, os estudantes promoveram uma leitura coletiva do livro “Selma, o que é a felicidade?”, de Jutta Bauer, como estratégia de reflexão sobre os sentidos da vida e o que motiva cada indivíduo a buscar o bem-estar. O livro, de linguagem simples e simbólica, estimulou uma discussão rica e espontânea, em que os participantes refletiram sobre o que é a felicidade, a importância do cuidado consigo e com o outro.

A etapa final foi marcada pela participação da equipe de saúde da unidade, que, inspirada pela ação dos estudantes, realizou a confecção de adereços em formato de girassóis, símbolo do Setembro Amarelo. O momento de criação foi acompanhado por conversas informais e manifestações de gratidão, consolidando o clima de empatia e solidariedade.

A vivência foi desenvolvida em constante parceria com o preceptor médico, que mediou discussões e estimulou os alunos a relacionarem a prática com os princípios da integralidade e da humanização do SUS, reforçando a relevância de uma abordagem sensível e comprometida com as realidades psicossociais dos pacientes.



MEDX 2025

Resultados e Discussão

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

A ação proporcionou impactos positivos tanto para os participantes quanto para os discentes, fortalecendo o vínculo entre comunidade e equipe de saúde. A expressiva participação do público revelou a necessidade e o interesse da comunidade em abordar temas relacionados à saúde mental de maneira aberta e acolhedora.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa nos estudantes, competências essenciais à formação médica humanizada. Os discentes perceberam que o diálogo, muitas vezes, é o primeiro passo para a prevenção do sofrimento psíquico, e que escutar o outro com atenção e respeito pode ser uma forma de cuidado terapêutico.

A leitura do livro *Selma, o que é a felicidade?* revelou-se uma ferramenta potente de educação em saúde, possibilitando o compartilhamento de percepções e o fortalecimento do senso coletivo de pertencimento. A metáfora do livro — uma ovelha que busca compreender o que é felicidade — foi utilizada como ponto de partida para discussões profundas sobre propósito, resiliência e redes de apoio, aproximando o tema de forma lúdica e acessível.

De acordo com Freire (2019), o aprendizado significativo ocorre na interação e na escuta mútua, quando o sujeito se reconhece como parte ativa do processo educativo. Essa perspectiva se concretizou na experiência relatada, uma vez que a troca entre acadêmicos e comunidade foi horizontal, baseada no respeito e no reconhecimento das vivências pessoais.

Além disso, a atividade refletiu os princípios das Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2020) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, ao estimular o protagonismo discente e a atuação socialmente responsável. A integração ensino-serviço-comunidade mostrou-se fundamental para consolidar uma formação que ultrapassa o domínio técnico, promovendo a reflexão crítica e o compromisso com o cuidado integral.

A confecção dos girassóis, conduzida pela equipe da unidade, demonstrou como ações simples podem potencializar o sentimento de pertencimento e solidariedade entre os participantes. O ato simbólico reforçou a ideia de que a prevenção ao suicídio não se resume a intervenções clínicas, mas envolve também acolhimento, empatia e vínculos humanos.



MEDX 2025

Considerações Finais

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Linhas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

A vivência do Setembro Amarelo nessa USF representou um momento de intensa aprendizagem, sensibilidade e integração entre ensino e serviço. Para os discentes, foi uma oportunidade ímpar de compreender a importância da humanização da prática médica, percebendo que o cuidado em saúde mental vai além de diagnósticos e tratamentos — ele se constrói no encontro, na escuta e no respeito à subjetividade de cada indivíduo.

A experiência consolidou o entendimento de que a Atenção Primária é o espaço privilegiado para a promoção da saúde mental, por estar mais próxima da população e possuir a capacidade de construir vínculos contínuos e duradouros. A campanha, desenvolvida de forma participativa e reflexiva, reafirmou o papel transformador do médico enquanto agente de promoção da vida.

Portanto, o relato reforça que falar sobre o suicídio é um ato de cuidado e que promover espaços de diálogo e acolhimento é uma prática essencial para o fortalecimento da saúde mental coletiva. A vivência contribuiu para o crescimento humano e profissional dos acadêmicos e reafirmou o compromisso do IESC com a formação de médicos críticos, empáticos e comprometidos com o SUS e com a vida.

Referências

CASSORLA, R. M. S. *Estudos sobre suicídio: psicanálise e saúde mental*. São Paulo: Ed. Blücher, 2021. ISBN 978-65-5506-293-9.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Prevenção do suicídio: saber, agir e prevenir*. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2018.